

AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DE ARROZ - EXPERIÊNCIA NO MARANHÃO. S.M. Teixeira¹, D. Robison² & J.M. Albuquerque³.
(¹EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO; ²CIAT, A.A. 6713, Cali - Colombia; ³EMAPA, Cx. Postal 176, 65000 - São Luis - MA).

A rizicultura maranhense desempenha importante papel no cenário da produção de alimentos no país, não apenas pela área e volume produzido, mas, sobretudo, pelo grande contingente de famílias rurais envolvidas no cultivo do arroz, importante fonte energético-proteica para a população nordestina. Caracterizam o cultivo atividades predominantemente manuais, do preparo do solo à colheita, conduzidas pela família ou em acordos de troca de serviços, em áreas arrendadas, com uso mínimo de insumos ou práticas inovadoras. Visando localizar áreas representativas para a pesquisa de campo, procurou-se mapear a produção de arroz no Estado quanto a concentração das áreas de produção e produtividade. Seguindo a metodologia em campo, comunidades de produtores eram visitadas para uma análise mais geral dos sistemas de cultivo, aspectos de ambiente e problemas enfrentados na produção. Famílias individuais eram entrevistadas simultaneamente, visando obter informações mais detalhadas quanto ao sistema de produção, práticas culturais, rendimentos, grau de participação no mercado e divisão de trabalho, com ênfase ao trabalho da mulher e crianças nas diferentes etapas do processo de produção. Com base nas características sócio-econômicas, sistemas de produção e tecnologias, analisados em uma abordagem multivariada, ficou evidenciada a existência de dois grupos de exploração. O primeiro, de agricultura tradicional, arroz em consórcio produzido em terras altas em sequeiro, com baixos níveis de produtividade. Com menor parcela da produção destinada ao mercado, são produtores não proprietários com baixo nível de escolaridade, assim como da esposa, representando 87% dos casos. No segundo grupo observou-se tendência a maior participação no mercado, menor uso de mão-de-obra familiar, cultivos predominantes em solteiro e irrigado, além de melhores níveis de escolaridade na família.